

EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR ENTRE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO SEU UFPEL

**BETINA DANIELE FLESCH¹; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ²; ANACLAUDIA
GASTAL FASSA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Epidemiologia –
betinaflesch@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Medicina, Curso de graduação em
Psicologia – tyagomunhoz@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Epidemiologia –
anaclaudia.fassa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A literatura aponta que a depressão é um importante problema entre universitários, 15 a 25% desenvolve algum tipo de transtorno mental durante a graduação, sendo a depressão um dos mais prevalentes (De Melo Cavestro e Rocha, 2006). Tanto no Brasil quanto em outros países, quando a depressão em universitários foi avaliada pelo DSM-5 e CID-10, as prevalências variaram entre 5 e 15% (Santos *et al.*, 2012; Farrer *et al.*, 2016) e quando rastreada através de perguntas sobre a sintomatologia depressiva foi entre 30 e 50% (Balanza Galindo *et al.*, 2009; Pereyra-Elías *et al.*, 2010).

O transtorno depressivo maior se caracteriza por um ou mais episódios de humor deprimido, vazio ou irritável, acompanhado de mudanças somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade funcional do indivíduo (DSM- 5). O transtorno leva os indivíduos ao isolacionismo, impactando as atividades diárias, provocando a redução da prática de atividades físicas, influenciando no apetite, seja com o ganho ou com a perda de peso e afetando negativamente o desempenho e a produtividade acadêmica (Khanam e Bukhari, 2015; Paraventi e Chaves, 2016). Além disso, estudos apontam que a depressão está associada à ideação suicida e ao risco de suicídio (De Melo Cavestro e Rocha, 2006). Entretanto, apesar da alta prevalência de depressão e de seu impacto negativo na qualidade de vida, boa parte da população não reconhece os sintomas depressivos como doença, o que retarda o diagnóstico e o tratamento, dificultando a prevenção do suicídio (Dutra, 2012).

Os estudos que mensuram a ocorrência de depressão entre os universitários utilizam diferentes instrumentos de medida e pontos de corte, e às vezes são restritos a alguns cursos, o que limita a extração dos resultados para a população de universitários (Osada *et al.*, 2010; Da Victoria *et al.*, 2015). Além disso, os estudos abordam os principais fatores de risco para depressão, que são comuns a população em geral, sem enfatizar aspectos específicos dos universitários.

O presente trabalho objetiva descrever as prevalências de Episódio Depressivo Maior (EDM) segundo as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas entre universitários do sul do país.

2. METODOLOGIA

O presente estudo faz parte do consórcio de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), intitulado: Saúde do Estudante Universitário (SEU) (Barros *et al.*, 2008). Foi realizado um estudo transversal avaliando um censo dos alunos de graduação da UFPel, ingressantes de cursos presenciais do primeiro semestre de 2017. O censo

possibilitou alcançar o número de estudantes suficiente para atender aos objetivos de pesquisa de todos os mestrandos envolvidos no consórcio.

Os 2706 ingressantes foram definidos a partir da lista fornecida pela reitoria da universidade. Foram excluídos estudantes menores de 18 anos, bem como, aqueles que desistiram ou realizaram trancamento de matrícula ao longo do período da pesquisa.

A prevalência de episódio depressivo maior foi medida através do questionário Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9), sendo considerado como rastreio positivo para episódio depressivo maior ≥ 9 pontos.

A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2017 a julho de 2018, por questionário autoaplicado e anônimo em tablets, utilizando o programa Research Electronic Data Capture (RedCap), ou papel quando o número de alunos ultrapassava o número de tablets disponíveis no momento da aplicação, ou em caso de preferência do aluno. Os mestrandos fizeram busca ativa dos alunos em sala de aula após consentimento do coordenador do curso e do professor regente da disciplina em questão. Os alunos não encontrados em sala de aula por ausência ou por não estarem matriculados naquela disciplina, foram buscados em outro dia, preferencialmente em outra disciplina do curso. Não foi realizado controle de qualidade por se tratar de um questionário autoaplicado.

Os dados foram analisados no programa STATA 15.1. Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva do desfecho segundo as características da amostra, posteriormente calculada a prevalência de depressão e seu respectivo intervalo de confiança de 95%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, com parecer nº 79250317.0.0000.5317 de outubro de 2017. Foi explicado aos alunos o tema da pesquisa, foi garantido o direito a não participação e a confidencialidade das informações prestadas. Os questionários foram aplicados somente após o estudante assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 1865 estudantes, sendo que destes 1827 responderam a todas as questões do PHQ-9 e foram incluídos nestas análises, alcançando uma taxa de resposta de 67,5%. Na população estudada 55% era do sexo feminino, 75% eram heterossexuais, 61% tinha idade entre 19 e 24 anos, 72% se auto declaravam brancos, 56% relataram histórico familiar de depressão, 44% eram do nível econômico B segundo a ABEP, 50% moravam com os pais ou familiares, 33% faziam uso abusivo de álcool e 23% fizeram uso de substâncias ilícitas no último mês (Tabela 1).

A maioria dos estudantes entrevistados era de cursos da área de ciências sociais aplicadas e humanas, e 40% auto declararam o seu desempenho acadêmico como “Bom”. 57,7% atingiram 9 ou mais pontos no PHQ-9 obtendo o rastreio positivo para Episódio Depressivo Maior (Tabela 1).

Os transtornos depressivos são altamente prevalentes nesta população, o que implica em gastos com tratamento, em prejuízos nos relacionamentos sociais e afetivos, sendo ainda responsáveis pelo comprometimento do desempenho nas atividades cotidianas, como estudar e trabalhar (Santos *et al.*, 2012).

Estudos que mensuram a ocorrência de depressão entre os universitários utilizam diferentes instrumentos de medida e pontos de corte, e às vezes são restritos a alguns cursos, o que limita a comparabilidade dos achados (Osada *et al.*, 2010; Da Victoria *et al.*, 2015).

Tabela 1 - Características demográficas, socioeconômicas, acadêmicas e prevalência de Episódio Depressivo Maior (EDM), Pelotas-RS 2017.

Variáveis	N (%)	% EDM	Valor p
Sexo			<0,001
Masculino	820 (44,9)	45,4	
Feminino	1005 (55,1)	67,9	
Idade			0,004
18	398 (21,9)	57,3	
19-24	1105 (60,9)	60,2	
≥ 25	312 (17,2)	49,7	
Cor da Pele/Raça (auto referida)			0,003
Branca	1311 (71,8)	55,5	
Parda	274 (15,0)	61,3	
Preta/Outra	240 (13,2)	66,3	
Histórico familiar de depressão			<0,001
Não	794 (43,5)	47,5	
Sim	1030 (56,5)	65,5	
Orientação sexual			<0,001
Heterossexual	1361 (74,9)	52,5	
Homossexual	143 (7,9)	69,9	
Bissexual	237 (13,0)	81,0	
Assexual	76 (4,2)	54,0	
Nível Socioeconômico			0,012*
A	261 (14,9)	54,4	
B	773 (44,3)	56,3	
C	634 (36,4)	59,9	
D/E	76 (4,4)	69,7	
Com quem mora			<0,001
Sozinho (a)	229 (12,6)	54,6	
Pais ou familiares	913 (50,1)	57,1	
Cônjugue	205 (11,3)	64,7	
Amigos e colegas	476 (26,1)	48,3	
Cursos (grandes áreas CNPQ)			0,08
Ciências exatas e da terra/agrárias e engenharias	530(29,0)	54,0	
Ciências da saúde e biológicas	324(17,7)	56,8	
Ciências sociais aplicadas e humanas	632(34,6)	58,5	
Linguística, letras e artes	341(18,7)	62,8	
Desempenho acadêmico			<0,001*
Excelente/Muito bom	390 (21,4)	48,7	
Bom	729 (39,9)	54,1	
Razoável	605 (33,1)	63,1	
Muito ruim/ Péssimo	103 (5,6)	85,4	
Rastreio de EDM pelo PHQ-9			
< 9 pontos	773 (42,3)	IC 40,1 – 44,6	
≥ 9 pontos	1054 (57,7)	IC 55,4 – 59,9	

*Valor p de tendência

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que dada a alta prevalência de rastreio positivo para EDM e seu impacto negativo na saúde, na qualidade de vida e no desenvolvimento acadêmico dos universitários, são necessárias políticas públicas e ou institucionais que enfoquem a promoção a saúde, em especial a saúde mental, bem como, estrutura para atenção à demanda de saúde mental dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - 5.** Porto Alegre Artmed, 2014.

BALANZA GALINDO, S.; MORALES MORENO, I.; GUERRERO MUÑOZ, J. Prevalencia de ansiedad y depresión en una población de estudiantes universitarios: factores académicos y sociofamiliares asociados. **Clínica y salud**, v. 20, n. 2, p. 177-187, 2009. ISSN 1130-5274.

BARROS, A. J. et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, p. 133-144, 2008. ISSN 1415-790X.

DA VICTORIA, M. S. et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2015. ISSN 2178-6941.

DE MELO CAVESTRO, J.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. ISSN 1808-4281.

FARRER, L. M. et al. Demographic and psychosocial predictors of major depression and generalised anxiety disorder in Australian university students. **BMC psychiatry**, v. 16, n. 1, p. 241, 2016. ISSN 1471-244X.

KHANAM, S. J.; BUKHARI, S. R. Depression as a predictor of academic performance in male and female university students. **Journal of Pakistan Psychiatric Society**, v. 12, n. 2, p. 15-17, 2015. ISSN 1726-8710.

OSADA, J. et al. Sintomatología ansiosa y depresiva en estudiantes de medicina. **Revista de Neuro-psiquiatría**, v. 73, n. 1, 2010. ISSN 0034-8597.

PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. Manual de Psiquiatria Clínica. In: (Ed.): Roca, 2016.

PEREYRA-ELÍAS, R. et al. Prevalencia y factores asociados con síntomas depresivos en estudiantes de ciencias de la salud de una Universidad privada de Lima, Perú 2010. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v. 27, n. 4, p. 520-526, 2010. ISSN 1726-4634.

SANTOS, L. R.; VEIGA, F.; PEREIRA, A. Sintomatología depressiva e percepção do rendimento académico no estudante do ensino superior. **12º Colóquio de Psicologia, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação**, p. 1656-1666, 2012.